

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## **A LITERATURA INFANTIL E SUAS NUANCES: OLHARES PARA COM A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DA INFÂNCIA<sup>1</sup>**

### **CHILDREN'S LITERATURE AND ITS NUANCES: LOOKING AT EXPERIENCE AT CHILDREN'S SCHOOL**

**Andrieli Taís Hahn Rodrigues<sup>2</sup>, Angélica Taís Schneiders<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Artigo realizado a partir de uma prática pedagógica

<sup>2</sup> Mestre em Educação nas Ciências, pedagoga. Professora de Educação Infantil e Curso Técnico.

<sup>3</sup> Pedagoga. Professora de Educação Infantil.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo trata-se de uma investigação-ação de cunho qualitativo. Acarretando da reflexão acerca das práticas pedagógicas remotas, considerando a preocupação para com o desenvolvimento dos alunos, para um replanejamento significativo, emergiu o presente relato de uma experiência atípica vivenciada em tempos de pandemia. Sendo embasado em reflexões de duas professoras da Educação Infantil pública municipal do Noroeste do Rio Grande do Sul, acerca do tema Literatura Infantil e suas nuances: olhares para com a experiência na escola da infância.

Sendo o objetivo elucidar a necessidade e importância do uso da literatura na Educação Infantil, mais especificamente em uma turma de Maternal II (crianças de 03-04 anos). Busca-se relatar além da necessidade da utilização da literatura para o desenvolvimento integral das crianças, relatar a utilização da literatura como ferramenta de aproximação e conservação de vínculos/afetividade entre professoras e alunos em tempos de pandemia. Reafirmando assim, a necessidade de profissionais com a formação adequada para tal e que os mesmos tenham o olhar crítico para seu fazer pedagógico, adquirindo assim, a hábito da práxis (ação informada).

Contudo foi possível perceber através dos relatos das famílias, o quanto esse “ver” as professoras estimula a criança a realizar as atividades e com as contações de histórias o lúdico se faz presente, o imaginar, as situações em que ocorrem as histórias, aventuras e os personagens. O que é de suma importância para essa faixa etária, alcançando assim, o objetivo proposto para o projeto em questão e conectando-se a partir dos princípios da Pedagogia da Infância, aos desafios propostos neste momento em especial, pensando a identidade do espaço escola, e a importância da literatura infantil na manutenção dos objetivos de aprendizagem e em especial dos vínculos afetivos entre a unidade família e a unidade escola.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Literatura Infantil. Prática Pedagógica

**Keywords:** Child education. Children's literature. Pedagogical Practice

## **METODOLOGIA**

Este artigo trata-se de uma investigação-ação de cunho qualitativo que segundo Dickel (1998) é idealizada como um posicionamento realista da ação, de forma que sempre vem acompanhada por reflexões autocríticas objetivas e acarreta em uma avaliação de resultados. Assim como Mion e

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Saito (2001 p.310), salientam, para que seja referido como um processo de Investigação-Ação, há necessidade de vivenciar os momentos da espiral autorreflexiva: “é necessária a participação dos envolvidos em todos os momentos da mesma: planejamento, ação, observação e reflexão para o replanejamento”. Para a fundamentação teoria do mesmo, utilizou-se de materiais bibliográficos com autores da área em questão.

Em relação as contações de histórias, devida a necessidade do distanciamento social decorrente da pandemia do COVID-19, os momentos tiveram de ser (re)pensados e destarte são realizadas pelas professoras da turma em suas casas. Sendo escolhido para gravar esses momentos o Google Meet (uma ferramenta que possibilita a gravação e posterior compartilhamento de link para acesso, o que não fica armazenado no aparelho celular e não enche a memória do mesmo) e posteriormente compartilhado pelo aplicativo WhatsApp (aplicativo de troca de mensagens instantâneas) com as famílias o link de acesso a contação da história.

O projeto foi nomeado como “Histórias em Casa”, e sendo enviados link's com contações um no sábado e outro no domingo, pois os dias da semana eram destinados as atividades pedagógicas. A escolha das histórias acolhe as demandas do momento, sendo em especial histórias que revelam sentimentos, cuidado, alegria, bem como, também levam em consideração alguns momentos/cenários culturais locais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se pensa a infância, se percebe que é o período em que a imaginação e o lúdico estão muito presentes, com isso, a literatura necessita estar presente desde o início. Para tanto, este artigo tem o intuito de elucidar a relevância da utilização da literatura desde a Educação Infantil, nos primeiros “passos” da criança dentro da escola. Pois, a literatura é algo encantador, deixa a quem ouve as histórias, fábulas, contos, viajar, conhecer novos lugares, novas pessoas/personagens, viver aventuras e quando bem ligado a essa história é capaz de chorar ou perder-se em meio a gargalhadas. Segundo Abramovich,

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor, então poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... (2006, p. 17)

A literatura torna-se de suma importância, pois, ela vem carregada de encantos e estes permitem a identificação das crianças com os personagens, assimilando fatos e vivências da vida real. Desta forma as histórias, fábulas, contos são elementos que quando bem utilizados podem ressignificar vivências e auxiliar na superação de obstáculos. As histórias bem contadas, são lembradas pelas emoções que deixam nas crianças. Segundo Ana Maria Machado (2002),

Engraçado como todas essas lembranças infantis ficam tão nítidas e duráveis. Talvez porque nas crianças a memória ainda está tão virgem e disponível que as impressões deixadas ela ficam marcadas de forma muito funda. Talvez porque sejam muito carregadas de emoção. (p.10)

As crianças levam tudo a sério, o que escutam, acreditam nas histórias e internalizam e ressignificam suas vivências diariamente. Isso deve ser levado em consideração pelos profissionais da educação, sendo que este pode ser um auxílio para a superação de dificuldades encontradas em

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

sala de aula, como conflitos, perdas, entre muitos outros casos que ocorrem no dia-a-dia da sala de aula. Desta forma torna-se essencial que as histórias sejam escolhidas pelo professor com um objetivo, uma finalidade desde cedo, mesmo que este seja o deleite literário. Assim como também é importante que o professor conheça a história a ser contada e mostre seu entusiasmo e gosto por leituras. Segundo Ana Maria Machado (2002),

Se o leitor travar conhecimento com um bom número de narrativas clássicas desde pequeno (...) e podem ser grandemente ajudados na escola, por um bom professor que traga para sua classe trechos escolhidos de algumas de suas leituras clássicas preferidas, das quais seja capaz de falar com entusiasmo e paixão. (p. 13-14).

O que a autora relata é de suma relevância, pois os professores têm uma influência muito grande sobre seus alunos, o que os tornam quase um exemplo a ser seguido para além da sala de aula. Isso quer dizer, se o professor da Educação Infantil, tem o planejamento adequado com uma finalidade para a história a ser contada, esses momentos tornam-se de envolvimento e entusiasmo para os alunos, lembrando que o professor deve conhecer a história de antemão. Assim a probabilidade de os alunos encantarem-se pela literatura é muito maior, pois todos os momentos de contação de história foram significativos e lúdicos.

Contudo, outro fator importante para o professor refletir sobre a literatura infantil, que é destinada às crianças, além de preocupar-se com a intenção sobre as histórias escolhidas, Lajolo e Zilberman, chamam atenção para a ilustração e a parte estética, como elemento a mais para reforçar a história e a atração pelo livro. Portanto, é significativo que o professor tenha uma criticidade ao escolher os livros que seus alunos irão manusear, pois as ilustrações permitirão que eles percebam e constituam por um novo objeto de cultura. Instigando o interesse para a leitura, os quais se encanta primeiro pelo visual e depois pela história, onde o visual e o verbal se mesclam. Neste contexto é necessário que a metodologia a qual o professor seja adepto seja eficaz, tornando-se assim, necessário que o mesmo (re)pense suas práticas pedagógicas, a didática e mantenha um caráter dinâmico que confronte diariamente a teoria com a sua prática.

O professor que está em sala de aula na Educação Infantil deve ter a formação adequada para tal, para que haja o pensar no momento do planejamento e na da realização envolva as crianças no processo de ensinar e aprender, o que inclui a ludicidade (o brincar, as brincadeiras, a utilização de brinquedos, histórias diversificadas), metodologias diversificadas para introduzir um assunto/conteúdo, como diferentes gêneros literários e com técnicas diferenciadas (varal, dedoche, fantoche, avental, dramatização, entre outros). Trazer para sala de aula a realidade das crianças, bem como, seus conhecimentos prévios, tornando-os sujeitos ativos na mediação/produção do conhecimento. Destarte, torna-se necessário pensar um pouco a questão da formação desses professores e segundo Selma Garrido Pimenta (2009) nos traz:

Consequentemente, trata-se de pensar a formação do professor como um projeto único englobando a inicial e a contínua. Nesse sentido, a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso é importante *produzir* a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de redes de formação contínua, cujo

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

primeiro nível é a formação inicial. PIMENTA, 2009, p. 30

Nesta perspectiva pode-se perceber a importância da formação inicial e continuada para os professores, pois, estas possibilitam que o mesmo ressignifique diariamente sua prática, de modo que se inove, amplie seus conhecimentos e didáticas. Sendo essa reflexão acerca da própria prática pedagógica necessária e a “mola” propulsora para que as professoras observassem a pensar no projeto e dar início a essas contações de forma remota (digital) que visassem o desenvolvimento dos alunos mesmo estes estando em casa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, como agir em um cenário em que professores e crianças estão distantes, em que a escola enquanto espaço físico destinado a convivência e ao desenvolvimento dos sujeitos, está ‘limitada’ ao trabalho pedagógico remoto? O que fazer para manter o vínculo afetivo, tão necessário para com os pequeninos? Como? De que forma? Com quais recursos? É possível? O que era muito importante na nossa escola e precisamos manter enquanto identidade escolar?

Diante de tantos questionamentos, formações pedagógicas, leituras, estudo e pesquisa na área das Infâncias, da Educação da Infância, e das novas tecnologias, organizou-se um Projeto Pedagógico em tempos de Pandemia. Dessa forma, pensou-se que uma boa estratégia seria utilizar de um fator que dá conta do que era muito importante na nossa escola e que precisa ser mantido enquanto identidade desse grupo: Os momentos de Contação de Histórias.

O diferencial do Projeto Pedagógico, deu-se exatamente nos retornos das famílias, nos depoimentos das crianças, que manifestam gosto pela literatura, mas principalmente que revelam sentimentos, como saudade, carinho, atenção, cuidado, entre outros, que simbolizam uma troca de emoções, sentimentos e vivências a partir da literatura infantil, em tempos de ensino remoto.

Utilizando-se de ferramentas ainda simples e não próprias do ensino, como o aplicativo Whatsapp, com um grupo das famílias da turma, e o Google Meet, utilizado para gravar as histórias com recursos criativos, adaptando-se ao cenário inesperado, foi possível garantir os direitos de aprendizagem e muito mais do que isso, firmar relações sólidas entre família e escola, em que a criança pode se sentir sentida, se sentir valorizada, se sentir cuidada e pensada, alinhando-se aos princípios da educação na infância.

Mesmo assim, é válido destacar, que são experiências especialmente dicotômicas, tanto para as professoras quanto para as crianças, no que tange a contação de uma história, por exemplo. Ao estar presencialmente envolvido no cenário da escola física, neste caso, a professora sente-se motivada a utilizar diversas estratégias de mudança de voz, e interações lúdicas com o grupo e a partir do grupo. Em um cenário de contação remoto, as professoras não recebem esse feedback instantâneo, não há o toque, o olhar, a percepção do momento de deleite, de forma compartilhada. Esses processos ocorrem, mas em tempos e espaços diferentes e distantes, contudo, mesmo com essas diferenças, a prática se valida no momento em que dispersa o saber, em que faz dar asas e voar realmente nas “nuvens” (digitais) o pensar, o sentir e ser sentido, atendendo e conectando as partes do processo educacional, em experiências que perpassam as dificuldades e buscam o novo e o esperançar em cada

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 4 - Educação de qualidade

página da história.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. Série Pensamento e ação no magistério. 3ª edição. São Paulo: Scipione, 2001.

DICKEL, Adriana. Que sentido há em se falar em professor-pesquisador no contexto atual? Contribuições para o debate. In: GERALDI, Maria G.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA Elisabete M. A. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira:** Histórias e Histórias. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MION, Rejane Aurora; SAITO, Carlos Hiroo. **Investigação-ação: Mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortes, 2009.

**Parecer CEUA:** 4338191018

**Parecer CEUA:** 3.104.922/2019